

A PESQUISA EM ENFERMAGEM NO BRASIL

Uma retrospectiva histórica*

Damare T. Biazin **

RESUMO:

A autora apresenta a pesquisa em Enfermagem no Brasil, através de uma retrospectiva histórica, estabelecendo um paralelo com a história da Enfermagem, desde o seu nascimento.

ABSTRACT:

Research in Nursing in Brazil is presented in this paper, by means of a historical retrospection, establishing a parallel with the History of Nursing, since its beginning.

UNITERMOS: Pesquisa em enfermagem, retrospectiva histórica, história da enfermagem.

KEY-WORDS: Research in Nursing, Historical Retrospection, History of Nursing

INTRODUÇÃO

O termo pesquisa é usado freqüentemente com conotações várias mas que refletem, de um modo geral, um esforço para a resolução de um problema.

Especificamente, é uma coleção de informações pertinentes a determinado fenômeno ou problema, sob rigoroso controle da situação, com a finalidade de prognosticar ou explicar sobre esse problema (Nogueira, 1984).

A enfermagem atualmente tem desenvolvido um grande número de pesquisas, que refletem exercícios em investigação, dando a sua contribuição não só para solidificar a ciência, base da profissão, mas também para o progresso da sociedade; oportuno é lembrarmos aqui das palavras de Horta (1976) que diz ser a pesquisa uma das funções sociais da enfermagem, o que por si só evidencia o valor de sua realização.

* Artigo adaptado da palestra proferida em 15 de Maio de 1996, na Semana de Enfermagem e II Encontro de Profissionais de Saúde de Maringá-Pr, realizados de 13 a 17 de Maio de 1996.

** Docente do Departamento de Enfermagem de CESULON - Mestre em Enfermagem - Fundamental pela USP Ribeirão Preto - São Paulo.

Além de ser uma das funções do enfermeiro, por que a pesquisa em enfermagem é importante?

Por dois motivos:

1. Porque nós, enfermeiros, cuidamos de pessoas e as pessoas precisam e desejam ser cuidadas com a devida segurança e com bases em princípios científicos, contribuindo com eficácia para a melhoria da qualidade da assistência oferecida à população.

2. Porque há a necessidade de que a Enfermagem se autodefinha como profissão, e até como ciência, adquira autonomia, conhecimentos específicos e fundamentação teórica, que constituem o corpo de conhecimentos científicos da enfermagem.

Para se ter uma visão geral da pesquisa em enfermagem e do seu desenvolvimento, é necessário fazer uma retrospectiva histórica, estabelecendo um paralelo com a história da profissão, desde o seu início no Brasil.

RETROSPECTIVA HISTÓRICA

A pesquisa em enfermagem teve seu início, teoricamente, com Florence Nightingale, no Século XIX que, por meio de relatórios que descreviam suas observações, de forma sistematizada, durante a Guerra da Criméia, usou o método científico para a resolução de problemas e formula seu primeiro conceito:

"o que a enfermagem tem a fazer é colocar o paciente em condições para a natureza agir."

Florence propõe, ainda, outras premissas e normas, sobre as quais os profissionais deveriam sedimentar sua prática, passando a ser socialmente aceita e reconhecida pela comunidade, caracterizando assim a profissão.

Naquele momento, o modelo de enfermagem construído ao longo do tempo alicerçava-se no senso comum, apresentava-se fragmentada e com forte conotação religiosa.

A enfermagem moderna brasileira nasceu em 1923, com a criação da Escola de Enfermeiras Ana Neri, no Rio de Janeiro, instituição subordinada ao Departamento Nacional de Saúde Pública.

A regulamentação da profissão aconteceu em agosto de 1949, com a lei 775, que regulamentava os cursos de enfermagem (duração de três anos) e auxiliar de enfermagem (dezoito meses).

A preocupação com a formação de um órgão de classe existiu desde a primeira turma de diplomados da Escola Ana Neri, em 1925 e concretizou-se em 1929, com o surgimento da Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras (ABED), hoje Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), órgão de classe de caráter científico-cultural que congrega os enfermeiros.

Para manter o intercâmbio entre seus membros, permitir a troca e divulgação de experiências, editou desde 1932 a Revista Anais de Enfermagem que, em 1949, passou a denominar-se Revista Brasileira de Enfermagem e promove anualmente, desde 1947, o Congresso Brasileiro de Enfermagem.

A ABEn teve e tem seu papel preponderante na história da enfermagem

brasileira e conseqüentemente no seu desenvolvimento. Sua preocupação com a pesquisa sempre foi sua marca registrada.

A pesquisa em enfermagem no Brasil teve seu início na década de cinquenta. Podemos considerar como primeiro trabalho de investigação o "Censo de 1950", realizado pela Seção da Organização do Departamento Nacional de Saúde, com a colaboração da Associação Brasileira das Enfermeiras Diplomadas (ABED).

O segundo trabalho de vulto de pesquisa em enfermagem, que se acha documentado, foi motivado e subsidiado pelo primeiro e trata-se do famoso "Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem", realizado entre 1956 a 1959. Foi realizado pela ABEn e financiado pela Fundação Rockefeller.

Bergman (1990) faz uma análise da produção do conhecimento na enfermagem em nível internacional e apresenta cinco estágios, enfatizando sempre a "maior propriedade", em cada um deles, ressaltando que estágios se sobrepõem e outras propriedades são encontradas em cada fase. Ou seja, não se deve tomá-los como temas exclusivos, mas apenas mais fortes para aquele período.

Angerami (1993) faz uma análise do desenvolvimento da pesquisa e a compara com a análise de Bergman (1990) e revela que no Brasil a tendência em relação ao tipo de estudos e metodologia é semelhante ao que ocorre ao nível internacional.

Esta década caracteriza o primeiro estágio da pesquisa que, segundo Bergman (1990), é chamado de "QUEM", ou interesse em contar cabeças:

- quem são os enfermeiros?
- onde estão trabalhando?
- quais suas características demográficas?
- quem procura os cursos de enfermagem?
- quem permanece na enfermagem?

A metodologia é descritiva, utilizando a amostragem epidemiológica; as análises estatísticas realizadas podem ser consideradas hoje como simplistas.

Somente na década de sessenta, a pesquisa em enfermagem teve realmente um grande impulso em nosso país. A partir de 1961, com a reforma universitária, passou a ser exigido o curso colegial para o ingresso nos cursos de enfermagem e definido o currículo mínimo do curso de graduação em enfermagem, com duração mínima de três anos e um ano de especialização.

Nessa década, com a inserção dos cursos de enfermagem em nível superior e a implantação dos cursos de Pós-Graduação na região sudeste, os enfermeiros começam a se preocupar mais com sua produção de pesquisas.

Esta década apresentou dois fatos importantes para a enfermagem e a pesquisa:

1. Em 1963 é definida, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, a primeira tese para obtenção do título de catedrático, pela Professora Glete Alcântara, com o título "Enfermagem Moderna como Categoria Profissional: Obstáculos à sua Expansão na Sociedade Brasileira".

2. Realização do XVI Congresso Brasileiro de Enfermagem, em 1964, tendo como tema oficial "Enfermagem e Pesquisa" que estimulou as escolas de enfermagem

a prepararem seus docentes para a pesquisa e a utilizá-las na prática.

A década de sessenta é citada por Bergman (1990) como o segundo estágio da pesquisa que, relacionado ao estágio anterior busca aprofundar as questões formuladas anteriormente.

Caminhando da questão "QUEM" para "O que o enfermeiro faz", com ênfase no trabalho em equipe, na necessidade de diferenciar as funções dos diferentes níveis profissionais procura situar a enfermeira no seu ambiente de trabalho.

Em 1966, surge nova categoria profissional, o Técnico de Enfermagem.

Assim se referiu Donnangelo (1979) com relação a este fato "o hospital como instituição (isolada) comportando diferentes status e papéis sociais ou diferentes categorias profissionais no desempenho de específicos papéis profissionais". Esta é uma característica significativa das pesquisas, até o início da década de setenta.

Até o final dessa década nossos modelos foram fundamentados nos modelos médico, da psicologia, da saúde pública e da sociologia.

O saber específico na enfermagem tinha centralização na tecnologia, tendo sua origem marcada na Administração Científica de Taylor, com elevado número de estudos sobre tempos e movimentos e tarefas do enfermeiro.

Com a criação dos cursos de Pós Graduação "stricto sensu" (nível de mestrado) em várias regiões do país (oito no total) na década de sessenta, houve em acentuado desenvolvimento da enfermagem, refletida na quantidade de pesquisas realizadas e publicadas. Segundo Bergman (1990), esta década é caracterizada pelo terceiro estágio "COMO":

- Como estamos praticando enfermagem?
- Há alternativas à prática atual?
- São alternativas mais seguras, éticas, eficientes e eficazes para o cliente?

A quantidade de estudos referentes aos: processos assistenciais, necessidades do paciente e avaliação da assistência, através da aplicação dos princípios científicos à enfermagem representam a preocupação dos enfermeiros nesta década, buscando caracterizar seu trabalho como científico ao explicar e embasar cada passo da técnica e de seu trabalho nos conhecimentos oriundos primordialmente das ciências biológicas e da administração.

Por isso, passa a ser divulgado e utilizado (especialmente nos cursos de enfermagem) o processo preconizado por Wanda de Aguiar Horta.

Ainda neste período, são colocadas no mercado cinco revistas de enfermagem:

- Enfoque - 1972
- Enfermagem em Novas Dimensões - 1975
- Revista Gaúcha de Enfermagem - 1976
- Anais dos Congressos Brasileiros - 1977
- Enfermagem Atual - 1978

propiciando melhores condições de divulgação dos trabalhos realizados por enfermeiros.

Em 1971, no XIX Congresso Brasileiro de Enfermagem, em Manaus, foi proposto e criado o "Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem" (CEPEn), com o intuito de coletar dados, estudá-los e divulgar os resultados de pesquisas.

Este centro teve seu início de funcionamento em 1978, com duas metas prioritárias:

1. verificar e divulgar o que está sendo produzido em pesquisas;
2. promover encontros de pesquisadores para discutir as linhas metodológicas dos estudos em enfermagem e tentar estabelecer prioridades de pesquisas.

O CEPEn teve como maiores realizações o Primeiro Seminário de Pesquisa em Enfermagem (SENPE) em Ribeirão Preto e a edição do primeiro volume do catálogo "Informações Sobre Pesquisa e Pesquisadores em Enfermagem" em 1979, atividades estas que têm tido continuidade até o presente e trouxeram sensível avanço para a profissão.

No final da década de setenta foram defendidas as primeiras teses de doutorado em enfermagem. Também no final dessa década, surge o slogan - "Saúde para Todos no Ano 2.000", resultante da Conferência de Alma Ata, assinada por cento e trinta e sete países, em 1978, e o "International Council of Nursing" declara ser a atenção primária prioridade mundial para os enfermeiros.

Segundo Angerami (1993) "neste período os enfermeiros percebem ter chegado o momento de serem mais agressivos e participativos nas decisões em saúde, e na conquista de melhor qualidade de vida para os povos. Há preocupação com as políticas governamentais e com o processo participativo das comunidades. Os pesquisadores passam a ser uma arma importante para o alcance das metas".

A prioridade, nesta fase, reflete-se na preocupação com os aspectos sociais e acontece um aumento significativo na produção científica na área da Saúde Pública.

Rocha & Silva (1987) identificaram uma influência marcante do positivismo nas duzentos e oitenta e cinco dissertações e teses produzidas no Brasil no período de 1979 a 1984 e uma tendência emergente de propostas alternativas fundamentadas na dialética e na fenomenologia.

Segundo Bergman (1990), a década de oitenta reflete o quarto estágio com ênfase nos aspectos sociais e segundo Cianciarullo & Salzano (1991) "o surgimento de novas propostas de reformas de organização de serviços de saúde e de estratégias de ações integradas, definiram a década de oitenta em termos de contexto, caracterizando os caminhos da enfermagem nas propostas de atenção primária à saúde".

Nessa década, foram incluídas no mercado editorial de enfermagem, quatro novas revistas:

- Revista Paulista de Enfermagem
- Acta Paulista
- Revista Bahiana de Enfermagem
- Enfermagem Moderna

Em 1988 a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP passa a ser, por reconhecimento, o Centro Colaborador, da Organização Panamericana de Saúde e da Organização Mundial da Saúde para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem.

Segundo Cianciarullo & Salzano (1991), o crescimento da produção de pesquisa aparece claramente em todas as áreas, mas o enfoque central das atenções dos enfermeiros vincula-se à assistência, visto que os trabalhos referem-se em maior percentual a:

- necessidades do paciente - 82,4%
- avaliação da assistência - 77,7%
- metodologia de enfermagem - 75,3%

Para muitos pesquisadores, as teorias representaram o método de trabalho eleito, por oferecer uma base de dados onde hipótese e novas teorias podem ser criadas.

As teorias de enfermagem começam a florescer e os enfermeiros passam a utilizá-las como marco de referência em suas pesquisas.

Livros são editados, assim como textos analisando o uso e a validade das teorias. São utilizadas principalmente as teorias de pesquisadoras americanas (Orem, Peplau, Abedallah, Orlando, King, entre outras).

É possível atribuir a esta fase um profundo aprendizado em investigação, oriundo destas teorias ou ciências afins, estimulando a criatividade dos profissionais, especialmente dos docentes.

Porém, vários autores citam o distanciamento da pesquisa com a prática, enfatizando que quase não aconteceram mudanças, a prática continua a mesma, conforme citam Stefanelli, Salzano e Oguisso (1990).

Na década de oitenta acontece o primeiro Evento Internacional sobre Pesquisa Qualificativa em Enfermagem patrocinado pela Escola de Enfermagem da USP e o Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Que história conta a nossa produção científica na década de oitenta?

Leopardi da Rosa e Cols (1989) dão a resposta sintetizada em doze itens onde mostram:

- uma assistência individualizada e especializada;
- pouco preocupada com as condições de vida e trabalho;
- os pesquisados são, na maioria, docentes utilizando instrumentos e metodologias tradicionais;
- tendência para pesquisas exploratórias e descritivas;
- dificuldade em explicar as finalidades do trabalho da enfermagem;
- incipiente interesse pela pesquisa para instrumentalizar a educação em saúde e a educação continuada;
- os seminários de pesquisa como sendo fornecedores de um direcionamento técnico-científico.

A década de noventa apresenta uma nova ênfase, na busca do significado da enfermagem, seus valores e a ética.

Estes questionamentos acontecem desde Florence, mas só recentemente tem-se buscado as respostas através do procedimento da investigação.

Segundo Bergman (1990) é o quinto estágio que estamos experimentando. A ênfase está em discutir a "qualidade de vida dos pacientes".

Os aspectos afetivos da relação enfermeiro, paciente, família, além da satisfação, estresse, autonomia dos profissionais, surgem como tópicos principais de estudo.

Os códigos de ética estão sendo atualizados para adequar-se aos problemas advindos das novas práticas em saúde.

A metodologia indicada para este tipo de estudo tem suas bases na filosofia, dialética, fenomenologia e antropologia, consideradas pesquisa qualificativa.

No início desta década, as escolas começaram a se preocupar com a pesquisa na graduação e atualmente a maioria das faculdades já contam com uma disciplina de iniciação à pesquisa em seus currículos.

Em fevereiro de 1993 acontece o lançamento da Revista Latino- Americana de Enfermagem, editada pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, com apoio da Fundação.

Segundo Angerami (1993) "a pesquisa, sendo ponto de partida e de chegada da praxis, deve contribuir para identificação de problemas e busca de soluções. Nossos estudos já conseguem explicar alguns fenômenos, mas é imprescindível que o conhecimento avance e chegue à prática com capacidade instrumentalizadora. Esta praxis emergente deve ser crítica, capaz de superar a clássica dicotomia entre o fazer e o saber, e gerar ações que permitam o livre exercício profissional."

Considerações Finais:

Nesta década, precursora do século XXI, será fundamental dar continuidade ao preparo de investigadores e aprofundar os estudos que permitam avaliar a qualidade das investigações realizadas.

O projeto qualidade chegou também para a pesquisa em Enfermagem. Somente os trabalhos de qualidade e impacto na prática serão reconhecidos. Angerami (1993) enfatiza que "o pesquisador do próximo século deverá ser exigente com sua produção, estar inserido em grupos de investigação que favoreçam a discussão e o debate de novas idéias, fortaleçam o debate e a multidisciplinaridade, só assim terão o reconhecimento da comunidade científica".

É preciso ousar, prever, experimentar, avaliar, participar dos anseios da população e introduzir novas práticas que ofereçam soluções e melhorem a assistência que prestamos.

BIBLIOGRAFIA:

- 1. ANGERAMI, E.L.S & ALMEIDA, M.C.P. Divulgação do conhecimento científico produzido na enfermagem. Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo, v. 16, n.2, p.211-223, 1982.
- 2. ANGERAMI, E.L.S. Prioridades de investigação em enfermagem. Rev. Paul. Enf., v.5, n.2, p.47-53, abr. jun., 1985.
- 3. ANGERAMI, E.L.S. O mister da investigação em enfermagem. Rev. Lat. Am. Enf., v.1, n.1, p.11-22, jan., 1993.
- 4. ANGERAMI, E.L.S. 40 anos. A maturidade conquistada. Rev. Lat. Am. Enf., v.2, n.1, p.5-20, jul., 1993.
- 5. ANGERAMI, E.L.S. O desenvolvimento da pesquisa no Brasil. Rev. Lat. Am. Enf., v.1, n. especial, p.43-52, dez., 1993.
- 6. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem. Informações sobre pesquisas e pesquisadores em enfermagem. Ribeirão Preto, 1979, v.1, 105p.
- 7. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem. Relatório de pesquisa em enfermagem. Ribeirão Preto-SP, nov. 1979.
- 8. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Relatório final do levantamento de recursos e necessidades de enfermagem no Brasil: 1956-1959. Brasília, 1980, 401p.
- 9. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem: A pesquisa no cotidiano da, 8º, Ribeirão Preto, jul., 1995, Anais, 198p.
- 10. BERGMAN, R. Nursing research for nursing practice. London. Chapman and Hall, cap. 14, p.195-203. Priorities in nursing research: change and continuity.
- 11. CIANCIARULLO, T. I. & SALZANO, S. D. T. A enfermagem e a pesquisa no Brasil. Rev. Esc. Enf. USP, v.25, n.2, p.195-215, ago., 1991.
- 12. HORTA, W. A. Editorial: pesquisa em enfermagem. Enf. Novas Dimensões, v.2, n.2, 1976.
- 13. LEOPARDI da ROSA, M. T. e cols. O desenvolvimento técnico- científico da enfermagem, 41º, Florianópolis, 1989, Anais, Associação Brasileira de Enfermagem, 1989, p.97-126.
- 14. MACHADO, P. A. A enfermagem e a pesquisa, 33º, Manaus, 1981. Anais, Associação Brasileira de Enfermagem, 1981, p.113-118.
- 15. NOGUEIRA, M. J. C. A pesquisa em enfermagem e sua aplicação na comunidade. Rev. Paul. Enf., v.4, n.2, p.49-53. abr. mai. jun., 1984.

- 16. RIBEIRO, C. M. Aspectos da pesquisa em enfermagem. Rev. Paul. Enf., v.4, n.2, p.21-22, abr. mai. jun., 1984.
- 17. ROCHA, S.M.M. & SILVA, G.B. Linhas filosóficas e ideológicas na pesquisa em enfermagem no Brasil. Rev. Bras. Enf., v.40, n.4, p.214-221, 1987.
- 18. STEFANELLI, M.C.; SALZANO, S.D.T.; OGUISSO, T. Situação da pesquisa qualitativa em enfermagem no Brasil. Rev. Paul. Enf., v.9, n.2, p.50-56, 1990.